

RELACIONES COMERCIAIS, EM CARÁTER DEFINITIVO, COM TODOS OS PAÍSES

Contra a Importação do Milho Americano

Comércio e Governo do Ceará — Caloroso apelo enviado ao ministro do Trabalho solicitando a sustação da anunciada importação — «Tremendo prejuízo» significará a compra de milho norte-americano, dizem os comerciantes do Ceará

O comércio e o governo cearenses enviaram um caloroso apelo ao ministro do Trabalho no sentido de que seja sustada a importação de 50 mil toneladas de milho norte-americano, ora nas cogitações da COFAP. O apelo do comércio e do governo cearense foi transmitido ao sr. Nelson Omegna pelo organizador da Missão Comercial de Caixas Vianet, sr. Júlio Poetzer, enviado pelo titular da pasta do Trabalho no Ceará para coordenar providências em favor do abastecimento do Distrito Federal e dos Estados sullinos. Dando cumprimento à sua missão o sr. Júlio Poetzer encetuou práticas visando normalizar o abastecimento de milho no Ceará (Conclui na 2ª página)



sr. Júlio Poetzer que apontou o caráter danoso da importação do milho

A POSSE DOS ELEITOS, QUESTÃO Política do Momento Presente

Em sua mensagem de Natal, o presidente Nereu Ramos refere-se, duas vezes, à questão política da posse dos eleitos. Numa delas, fala direta e positivamente do assunto, como chefe do governo surgido do movimento democrático de 11 de novembro. Na outra, a referência é indireta e encerra uma indissociável gravidade. E' quando se exalta, denuncia "um trabalho subterrâneo de conspiração que o governo vem seguindo atentamente". Desligar essa conspiração da questão da posse dos eleitos é fugir à realidade. Pela elá é simplesmente a continuação da conjura desfeita a 11 e 21 de novembro e na qual tudo se articulava precisamente contra a posse dos eleitos.

UM PROBLEMA POLÍTICO DO MOMENTO

A adverberia contida na denúncia presidencial, além de outras considerações, coloca na ordem-dia, como problema político atual, a posse dos eleitos. Equivocam-se, portanto, os que julgam possível desocupar-se e desculpar-se de tão vital questão, considerando-a um caso lúdico e já resolvido, livre de ameaças e perigos.

A LEI DO INQUILINATO

O DEPUTADO Aarão Steinbruck, conforme foi largamente noticiado, estava preparado para interpelar, ontem, a Mesa da Câmara, sobre o retardamento no envio, ao Catepe, do projeto que prorroga a vigência da lei do inquilinato.

Ontem, mesmo, à tarde, tudo ficou devidamente esclarecido: o referido projeto já se encontra na Presidência da República, desde 21 de corrente, devendo ser sancionado por estes dias.

A MENSAGEM DO PAPA E A AÇÃO COMUM EM DEFESA DA PAZ

As justas palavras do Papa Pio XII, que não só condenou a guerra mas indicou concretamente as medidas adequadas para que se chegue a um verdadeiro desarmamento, receberam caloroso aplauso em todos os países do mundo. A mensagem de Natal de Pio XII exprime os sentimentos e desejos da massa de pessoas que seguem a Igreja Católica Romana. E ao refletir essas aspirações constitui-se numa importantíssima contribuição à união maior e mais ampla ainda da conquista da vitória da causa da paz.

Pio XII especifica três condições a serem cumpridas simultaneamente para que se afaste da humanidade a monstruosa ameaça da guerra atômica: a renúncia à experiência com armas nucleares, a renúncia ao emprego de tais armas, o controle geral dos armamentos. Esta posição do Papa coincide item por item, no espírito e na forma, nos meios e nos objetivos com o recente apelo do Conselho Mundial da Paz divulgado pela IMPRENSA POPULAR em que se declara que um acordo é possível compreendendo, além da limitação dos armamentos, o compromisso de não empregar armas nucleares, a interdição das explosões experimentais com armas nucleares e o controle eficaz dessas medidas.

Estes claros e inequívocos pronunciamentos juntam-se às manifestações reiteradas dos governos de numerosos países que se incorporam à luta «à paz». Basta referir as decisões a respeito da histórica Conferência de Bandung, onde os povos da Ásia exigiram a interdição das armas atômicas. E destes últimos dias o comunicado conjunto soviético-indiano em que são reafirmadas as propostas concretas visando exatamente a tríplice medida de renúncia às experiências atômicas e termonucleares e ao emprego dessas armas e o controle eficaz dessas proibições. A posição de governos como os da União Soviética, da Repúbliga Popular da China e da Índia, neste ponto, coincide perfeitamente com o pronunciamento do Papa. E todos os países do mundo, tanto nas organizações nacionais filiadas ao Movimento Mundial dos Partidários da Paz, como em outras, sejam religiosas, filantrópicas ou científicas, a mesma exigência mobiliza milhões de seres humanos.

VERIFICA-SE, assim, que de todos os quadrantes da opinião mundial convergem as manifestações tendendo ao mesmo e grandioso objetivo. E a natureza do grave perigo que pesa sobre a humanidade exige que essa concordância profunda se manifeste numa unidade crescente. E o que tem em vista a proposta do BIRD do Conselho Mundial da Paz para que se encontrem todos os que se afiguram com a corrida armamentista e desejam pôr-lhe um fim. Organizações e movimentos nacionais e internacionais, todos os que em nome de princípios morais ou religiosos condenam a guerra são convidados a trazer opiniões e sugestões no sentido de alcançar a vitória na luta comum para banir a ameaça atômica da face da terra.

O pronunciamento do Papa representa um incentivo de magna importância para a maior participação das massas católicas na ação diária e incansável pela preservação da paz.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII * RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1955 * N° 1.696

DECLARA O SR. SALES SANTOS, PRESIDENTE DA FARESP: «NÃO VEJO MOTIVOS PONDERAVEIS, NA ATUAL CONJUNTO POLÍTICA MUNDIAL, PARA QUE O BRASIL NÃO MANTENHA RELAÇÕES COMERCIAIS COM TODAS AS NAÇÕES» — INICIATIVA ALTAMENTE DESEJAVEL PARA A AGRICULTURA

SÃO PAULO, 27 (Correspondência especial) — Defendendo o ponto de vista de que há necessidade de levarmos os produtos brasileiros a todo os países, o sr. Clóvis Sales Santos, presidente (Conclui na 2ª página)

NOVA OFENSIVA DA STANDARD PARA APoderar-se de NOSSO PETRÓLEO

A Standard Oil considera psicológicamente importante o último mês antes da posse dos eleitos. Tem ela todo interesse de lançar uma cartada decisiva para extorquir uma combinação que constitua na prática a entrega do petróleo brasileiro, a liquidação do monopólio estatal e a esterilização da Petrobras. Cogita assim, o truste norte-americano de desenvolver mais um esforço novo, envolvente, fulminante, a fim de conseguir que lhe entreguem o petróleo em um mês, que ela não conseguiu nestes últimos oito anos de duras batalhas, nas quais milhões de patriotas inflingiram derrotas memoráveis à odiosa organização imperialista.

Dentro do plano de impor aos eleitos «posse com concessões», «investidura na presidência com barganha», a Standard Oil está agindo com toda a desenvoltura para promover o cerco entre guerrista que ela está programando nos seus mínimos detalhes que vão desde os oferecimentos mirabolantes até as ameaças mais abertas.

AS DEMARCAÇÕES ANTERIORES
A IMPRENSA POPULAR teve oportunidade de noticiar, há cerca de seis meses, a visita que os mais altos dirigentes da Standard Oil fizeram ao Palácio do Catete, onde foram oferecer ao governo do sr. Café Filho a

quantia de 500 milhões de dólares de empréstimo mediante concessões petrolíferas em nosso país. Sabedores de uma receptividade de uma proposta dessas, num encontro entre guerrista como era aquele de 24 de agosto, os magnatas. Esse fôrçaram a mão e não resta dúvida de que acabaram conseguindo a marcação de prazo à Petrobras, segundo as palavras e confissões até mesmo do candidato udenista, que antes era o principal assessor da casa presidencial.

Os acontecimentos posteriores truncaram os planos da Standard Oil, como truncaram os de todos aqueles que contavam certo servir aos propósitos putschistas tão acalentados pela representação diplomática do dólar.

O dia 11 de novembro obrigou o truste petrolífero a proceder a uma revisão em seus planos e agora eles, que nunca deixaram de estar em execução, empreendem uma ação fulminante no mês de janeiro para resolver a questão do petróleo brasileiro.

Podemos adiantar aos nossos leitores que a Standard Oil vai gastar muitos milhões nessa campanha. Seus objetivos, é claro, (Conclui na 2ª página)



O deputado Fonseca e Silv. (cônego Trindade), falando à IMPRENSA POPULAR

APLAUSOS AO APÉLIO DO PAPA PELA INTERDIÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

Novas esperanças no sentido da coexistência pacífica de todos os povos — Falam-nos o presidente da Câmara, gen. Flores da Cunha, o deputado cônego Fonseca e Silv. e o senador Domingos Velasco

E EM TODOS os círculos, notadamente nos meios católicos, repercutiu com a maior intensidade o apelo que na mensagem de Natal, Pio XII formula aos governos das grandes potências no sentido

da suspensão imediata das experiências co-mas armas termonucleares, da proibição de seu emprego e de um efetivo controle dessa interdição.

A respeito, ouvimos, ontem, o presidente da Câmara Fe-

deral, general Flores da Cunha, o deputado Fonseca e Silv. (cônego Trindade) e o senador Domingos Velasco. Todos ressaltaram a alta importância do pronunciamento (Conclui na 2ª página)

CONSELHO DA CNTI POR POUCO REJEITA AS CONTAS DA DIRETORIA

Acalorados os debates na sessão de ontem — Recurso ao ministro do Trabalho assegura os votos de cinco Federações que Deodéciano queria amordaçar — Ary Campis ta levado à parede — Hoje, regis-

A assembleia do Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, instalada ontem, compreenderam delegados de 28 das 36 federações filiadas, sendo

tro das chapas

círculo da Rio Grande do Sul, cinco de Minas Gerais e três do Distrito Federal. De São Paulo deixou de comparecer a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis. GRUPO DE DEODECIANO ACUSADO PELA OPOSIÇÃO

Durante o dia de ontem os debates na tarde em torno do relatório da diretoria e da prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter sido discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros, os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

prestação de contas e revisão orçamentária que deveriam ter

ser discutidas e aprovadas em março e em junho

Intervieram, entre outros,

os srs. Carlos Portugal, deputado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, Waldemar Luis Alves, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação da Construção e Mobiliário do Distrito Federal, luta por uma verdadeira renovação nos órgãos dirigentes da entidade, normalização e democratização da sua vida administrativa e integração da Confederação no movimento sindical brasileiro.

Versaram os debates da

sessão de ontem a respeito da história da diretoria e da

REBELA-SE A C.I.S. CONTRA ATOS DO CONGRESSO

O Depoimento do Embaixador Gilberto Amado e a Prementa Necessidade de Mudanças Políticas

(Conclusão da primeira página)

trato dos problemas mundiais, participa do entusiasmo pela Nova China. Referindo-se ao grande país, o embaixador declarou no jornalista Período: «Agora: "Não deveria falar de passagem, mas com insistência para chamar a atenção dos brasileiros para o modo por que ali se estão resolvendo os problemas que arrancam um povo da extrema miséria, do subdesenvolvimento e da angústia milenar, para a atividade direta, dinâmica, moderna, criação de riquezas, exploração da terra, vivificação dos elementos naturais, organização, poder". Seu entusiasmo é contagioso. "Sabe você — pergunta ao repórter — o número de engenheiros de todos os especialidades que a China está formando por ano? Dezenas e dezenas de milhares. Sabe o número de guarda-livros que a China forma para tomar conta da contabilidade do Estado? Dezenas de milhares. Falo apenas de dois aspectos que me ocorrem assim de passagem. É um desafio terrível para as nações de formação diferente, este que nos lança o Oriente do fundo de seus desenganos seculares. Não estou fazendo a apologia deste ou daquele sistema.

MUDANÇAS URGENTES NA POLÍTICA DO BRASIL

O próprio sr. Gilberto Amado se mostra perfeitamente consciente da significação de suas palavras e da repercussão que têm no país. «Eu sempre crisei embargos», diz. Na verdade, as lócticas observações do escritor e diplomata traduzem o crescente inconformismo com a política seguida por nosso país, tanto internamente como no domínio das relações internacionais, manifestado inclusive por importantes setores da indústria nacional e de homens de negócios, que sentem os males da submissão do Brasil aos interesses exclusivos dos trusts norte-americanos. Ainda estão na memória de todos, os discursos «aos surdos» feitos pelo sr. Lourival Fontes no Senado, procurando retratar essa política de atraso e miséria no interior do país e, por outro lado, a ausência de uma política própria, que leve em conta os interesses nacionais, no exterior. A nova situação internacional, com as sucessivas derrotas da «guerra fria» e o malogro da política de «posições de força» adotada principalmente pelos belicos norte-americanos, torna ainda mais aguda a necessidade de mudanças na política interna e externa do país, como muitos bem observaram o ex-chanceler Osvaldo Aranha, comentando os resultados da Conferência de Genebra entre os chefes de Estado das quatro grandes potências, em entrevista concedida a este jornal.

Hoje, é um homem como o embaixador Gilberto Amado, no pleno exercício de suas funções de representante do Brasil na ONU, que vem, a seu modo, chamar a atenção para a necessidade de mudanças. (Falando da China diz: «Estou vibrando com o povo. Eles precisam de capital e de técnica, mas lá todo mundo trabalha mesmo. Todos trabalham para todos e não muitos sómente para uns poucos. Só se era prosperidade com o trabalho de todos».

Tudo isso reacende a vigilância e ação sem peias das massas de milhões de brasileiros. A posse deve ser preparada não apenas tecnicamente pelo aparelho estatístico da Justiça Eleitoral. Ela implica em condições políticas que assegurem ao povo o pleno uso e gozo das franquias democráticas. Deste já, as massas populares devem dispor de todas as condições requeridas para manifestarem sua vontade, seus problemas, seu jubilo, como semelhantes da vitória que conquistaram contra imponentes inimigos.

Fora disso, a posse corre risco de ser transformada numa simples cerimônia protocolar. Seu principal conteúdo deve ser a participação e preparação do povo, sem restrições às liberdades democráticas, no coração de um triunfo histórico como foi e a vitória da frente única que impõe sua superioridade aos energúmenos de solução extralegal nas urnas de 3 de outubro.

POSSES, DECLARAÇÃO DE DEMOCRACIA

Tudo isso reacende a vigilância e ação sem peias das massas de milhões de brasileiros. A posse deve ser preparada não apenas tecnicamente pelo aparelho estatístico da Justiça Eleitoral. Ela implica em condições políticas que assegurem ao povo o pleno uso e gozo das franquias democráticas. Deste já, as massas populares devem dispor de todas as condições requeridas para manifestarem sua vontade, seus problemas, seu jubilo, como semelhantes da vitória que conquistaram contra imponentes inimigos.

Fora disso, a posse corre risco de ser transformada numa simples cerimônia protocolar. Seu principal conteúdo deve ser a participação e preparação do povo, sem restrições às liberdades democráticas, no coração de um triunfo histórico como foi e a vitória da frente única que impõe sua superioridade aos energúmenos de solução extralegal nas urnas de 3 de outubro.

CONSELHO DA CNTI POR POUCO REJEITA AS CONTAS DA DIRETORIA

(Conclusão da 1ª página)

dútria do Vestuário (local), o delegado da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Rio Grande do Sul, sr. Galdino, e o delegado da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão e da Cortiga de São Paulo. Todos foram contrários à aprovação das contas em virtude das evidentes irregularidades neles contidas, acrescidas do fato, mais grave, ainda, de existirem inquéritos na Comissão do Imposto Sindical e na Câmara dos Deputados, nos quais está evidenciada a responsabilidade da diretoria, na pessoa de seu presidente, no desvio e malversação de milhões do Fundo Sindical, entregues à Confederação.

APROVADAS AS CONTAS COM AR CAMISTA SILENCIADO

O delegado da Federação dos Têxteis do Estado do Rio, sr. Carlos Portugal, chegou a propor a eleição de uma comissão para exame das contas da diretoria.

Ary Campista, delegado da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos, e candidato na chapa de Deocleciano, como é este envolvido em processo-crime pelo desvio de 1 milhão e meio de cruzeiros do Fundo Sindical destinados a dividir os trabalhadores durante a campanha pelo salário-mínimo, usou da palavra para defender a necessidade do pronunciamento das massas populares, através de suas organizações, sindicatos e outras entidades, no sentido de adotar medidas urgentes que embora não possam solucionar o seu conjunto o problema da carestia, tenham o mérito de estabilizar os preços e em muitos casos, faze-los recuar os níveis de um ano passado.

7 MIL CRUZEIROS ANUAIS PARA UM BRASILEIRO VIVER

Para que se possa ter uma ideia do atual estado de mísera das massas populares no Brasil, decorrência do deservalimento dos salários e dos preços, basta que se saiba que a renda anual média do brasileiro vai a pouco mais de 7 mil cruzeiros ou mais exatamente, Cr\$ 7.160,00. Tal é o nível levantado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, órgão diretamente subordinado ao Ministério da Fazenda. É com 7 mil cruzeiros anuais que a maioria da população brasileira enfrenta a espetacular corrida alta que ora se registra no Brasil.

7 mil cruzeiros anuais, que dão uma base de 20 cruzeiros por dia, para a compra diária de feijão, a 25 cruzeiros; arroz, a Cr\$ 16,00; banha a Cr\$ 45,00; carne a Cr\$ 45,00; leite a Cr\$ 6,00, e assim por diante, 7 mil cruzeiros para fazer face às despesas de transporte, de moradia, de remédios e tudo o mais.

MEDIDAS CONCRETAS PARA JA

Os fatos acima demonstram a necessidade do pronunciamento das massas populares, através de suas organizações, sindicatos e outras entidades, no sentido da adoção de medidas urgentes e

LEVANTANDO-SE CONTRA ATOS DO CONGRESSO

Estou vibrando com as esperanças das miseráveis do Brasil! «TODOS TRABALHAM PARA TODOS»

O ilustre diplomata brasileiro não hesita em proclamar as virtudes dos chefes dos novos países independentes da Ásia, especialmente a China. «São homens que estudaram para governar», declarou ao repórter do «Diário Carioca», a quem perguntou de chofre, muito à sua maneira: «Sabe quanto ganha Mao Tsé Tung?». E ele próprio respondeu: «Menos de 200 dólares por mês. Eles, os jovens chefes do Oriente, vivem em mangas de camisa nos campos, nas fábricas, na beira dos rios, assistindo à construção das pontes». Falou do imenso problema da terra, num país como a China, o mais populoso do mundo, que vem sendo enfrentado pelo novo regime.

«Tudo planejado»

Na última reunião do plenário da CIS, os seus conselheiros deliberaram por 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro da classe operária há muitos anos enquadrados na CIS estando tramando a anulação das medidas aprovadas pelas casas de Legislativo.

ESTADO TRAMANDO OS CONSELHEIROS DA CIS, CASO SEUS CONSELHEIROS DELIBERARAM POR 7

votos contra 2 não aceitar a resolução do poder Legislativo. E, acintosamente, aprovaram um orçamento que ultrapassa de longe a verba de 300 milhões de cruzeiros para os gastos, em 1956, da Comissão de Imposto Sindical, os aprovadores do dinheiro

ENTREVISTA COLETIVA DE N. A. BULGÂNIN EM NOVA DELHI

OS TEMORES FINGIDOS Sobre AS CONSEQUENCIAS DA AMIZADE SOVIÉTICO-INDIANA — A URSS PUGNA PELA COLABORAÇÃO PACÍFICA COM TODOS OS PAÍSES INCLUSIVÉ OS ESTADOS UNIDOS, A INGLATERRA E A FRANÇA — MERCE APOIO A IDÉIA DE UMA NOVA REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO DAS GRANDES POTÊNCIAS — PARTICIPAÇÃO DA ÍNDIA E DA CHINA NA NOVA CONFERÊNCIA — PORQUE HÁ SÓ UM PARTIDO POLÍTICO NA URSS. — NAO HA RAZÃO PARA A DISSOLUÇÃO DO BIRÔ DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERARIOS

N. da R.: Publicamos aqui a parte final da importante entrevista coletiva de N. A. Bulgâni em Nova Delhi. Nesta parte de suas declarações, aborda numerosas questões palpitante atualidade e destroi as provocações e calúnias veiculadas pelas imprensa dos tristes contra a visita dos dirigentes soviéticos à Índia e outros países asiáticos. É o seguinte o texto oficial das declarações de N. A. Bulgâni:

COLABORAÇÃO PACÍFICA COM TODOS OS PAÍSES

A CREDITAMOS que esta nossa declaração responde a muitas perguntas que os jornalistas nos fizeram ontem e hoje. Essas perguntas não foram poucas. Podem dividir-se, todavia, em vários grupos.

Em primeiro lugar, muitos de vocês se interessaram por diversos aspectos concretos da colaboração econômica soviético-indiana, e perguntaram quais são as possibilidades dessa colaboração, a que esperar se estenderá, etc. A esse respeito pode-se dizer que mantemos

um segundo lugar, muitos jornalistas não indianos manifestaram um pretenso alarme e perguntaram se a URSS não se dispõe a condicionar o fortalecimento e o desenvolvimento de suas relações amistosas com a Índia à exigência de que este renuncie à colaboração prática com os Estados Unidos e outros países ocidentais. Só pode colocar dessa maneira a questão quem esteja interessado em servir a desconfiança entre a Índia e a União Soviética. Já dissemos e repetimos que pugnamos pela colaboração pacífica e pela amizade com todos os países, inclusive os Estados Unidos, Inglaterra e França. Os temores, evidentemente fingidos de que a amizade indiano-soviética possa prejudicar as relações da Índia ou da URSS com outros Estados não têm nenhum fundamento.

SERENIDADE SOVIÉTICA

Em terceiro lugar, muitos correspondentes fazem perguntas sobre as perspectivas das relações internacionais, com a particularidade de que alguns expressam sua inquietação pelo fato de determinados círculos — já sabem de que círculos se trata — começaram a afirmar que o espírito de Genebra morreu, que chegou a hora de reavivar em toda a sua plenitude a "guerra fria".

Vós mesmos vedes que há quem procura voltar à "guerra fria" por motivo de nossa permanência na Índia e na Birmânia e de nossa próxima visita ao Afeganistão. Que coisas não escreveriam alguns de vossos colegas pouco escrupulosos sobre nossas declarações, que tergiversações não introduziram nelas! Mas, nós, os soviéticos, não sofremos de falta de sangue-frio. As injúrias caem no vazio, e nós passamos tranquilamente ao largo ante essas mentiras. Bem se diz "o sujo não vai com o limpo".

O ESPÍRITO DE GENEBA NAO SERA SEPULTADO

No que diz respeito ao fundo da questão, consideramos que o "espírito de Genebra", surgido em resultado das frutíferas conversações dos chefes das 4 grandes potências, mantidas em Genebra no verão passado, desempenhou um papel saudável e que não se conseguiu sepultá-lo. Somos partidários do prosseguimento e aprofundamento da colaboração internacional e batemo-nos pela coexistência pacífica entre todos os países. E se a recente Conferência de Genebra dos ministros do Exterior das 4 potências não deu os resultados que dela esperavam os povos do mundo, isto se deveu unicamente, segundo pensamos, ao fato de que evidentemente ainda não amadureceram a situação para isso. Aí está uma prova de que algumas potências ainda não renunciaram à política "de posições de força", há tempos condenada.

O ESPÍRITO DE GENEBA NAO SERA SEPULTADO

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos? Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

Em tais circunstâncias, empreendendo por nossa parte o desarmamento unilateral seria estúpido e pernicioso, não só para a União Soviética como para todos os povos amantes da paz.

Pensamos que concordaremos com o que tal maneira de colocar o problema não tem nada de certo.

Como pode a URSS aceitar o desarmamento unilateral no momento em que nossos colegas de negociações, longe de se mostrarem dispostos a reduzir suas forças armadas, proclamam aos quatro ventos que se propõem aumentar ainda mais seus armamentos?

EM DEFESA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES DO AR:

Palmeira Desmascara as Manobras Dos Divisionistas

O sr. Gurgel Amaral, membro da diretoria provisória do recém-criado Sindicato dos Radiotelegrafistas, concedeu ontem entrevista a um matutino, pretendendo justificar a criação deste sindicato, que se pretende formar com o entusiasmo dos Sindicatos de Aeronautas e Aeroviários. Por isso julgamos oportuno trazer a público a palavra de Moacyr Palmeira, secretário do Sindicato Nacional dos Aeroviários, que denunciou com veemência as manobras divisionistas.

AS DESVANTAGENS DA DIVISÃO

O dirigente aéreo faz questão de frisar, inicialmente, que o sr. Gurgel Amaral, que procura, agora, se mostrar um "defensor dos radiotelegrafistas", nunca teve esta preocupação durante as lutas reivindicatórias de seus companheiros de profissão.

Quanto às desvantagens oriundas da criação deste novo sindicato, são numerosas e evidentes.

Em primeiro lugar, ela divide uma corporação já tão pequena numéricamente como a dos trabalhadores na aviação comercial. O órgão criado ainda poderá vir a ser um instrumento de luta. Mas esta é uma possibilidade remota e a realidade mostra que, pelo menos durante um bom período de tempo, ele será uma pedra no caminho da unidade de que tanto necessitamos. Em segundo lugar, a criação deste novo órgão poderá abalar, por incerteza econômica, o pequeno mas valioso Sindicato de Aeronau-

tas, que deixará de receber as mensalidades e a contribuição compulsória dos radiotelegrafistas e afeitará também a situação de nosso sindicato, a que pertencem os radiotelegrafistas das estâncias de terra. Trabalhar pelo fechamento de um sindicato e enfraquecer outro, significa ou não fazer o jogo do divisionismo?

O PROBLEMA DA FEDERAÇÃO

Um dos argumentos expostos pelo sr. Gurgel Amaral em favor da criação do Sindicato dos Telegrafistas é o de que a existência da Federação dos Trabalhadores do Ar garante a unidade das diversas categorias profissionais. Sobre esta questão, vejamos o que diz Moacyr Palmeira:

"Só se pode vaticinar um destino burocrático para uma Federação que nasce da divisão e do enfraquecimento de uma corporação unida e combativa. Creio na utilidade de Federações como órgãos centralizadores e unificadores de corporações po-

IMPORTANTE ENTREVISTA DO SECRETARIO DO SINDICATO NACIONAL DE AERIOVIARIOS A IMPRENSA POPULAR — "A CRIAÇÃO DO SINDICATO DE TELEGRAFISTAS SÓ BENEFICIA AS EMPRESAS DE AVIAÇÃO COMERCIAL" — O QUE SIGNIFICA A FEDERAÇÃO DO AR — O PROBLEMA DAS "MINORIAS" NO TRANSPORTE AÉREO

derosas, mas nunca como entidades unificadoras de farpas esfarralhadas esfocadas". Isto é mentira, os próprios telegrafistas o sabem melhor que ninguém.

O sufocamento nunca existiu — diz Palmeira. Quantas ao princípio de que as minorias devem se separar, é absurdo. A levá-lo em consideração, os comissários e mecânicos de voo é que deveriam criar Sindicatos, pois estão em minoria no Sindicato dos Aeronautas cuja diretoria, em maioria, compõe-se de radiotelegrafistas. Sou almoxarife de

manutenção e minha categoria profissional é das menores. Isto por acaso justificaria uma divisão?

Palmeira, prosseguindo, arrola outras razões para mostrar que os telegrafistas nunca foram «sufocados». O contrário, sempre se destacaram nas lutas dos Sindicatos de Aeroviários e Aeronautas. Na diretoria deste último, só até maioria. E entre os ativistas sindicais aeroviários mais destacados estão os delegados do Sindicato em Fortaleza, Belém e Recife, todos eles telegrafistas.

Moacyr Palmeira: "Onde já se viu unidade feita através da divisão?"

são podo unir é cego ou não quer enxergar...

NAO SE SUFOCA NINGUÉM

Diz o sr. Gurgel do Amaral que os telegrafistas, por serem mi-

norias nos Sindicatos de Aeronautas e Aeroviários, viam suas reivindicações esfocadas. Isto é mentira, os próprios telegrafistas o sabem melhor que ninguém.

O sufocamento nunca

existiu — diz Palmeira. Quan-

tas ao princípio de que as

minorias devem se separar, é

absurdo. A levá-lo em con-

sideração, os comissários e meca-

nicos de voo é que deveriam

criar Sindicatos, pois estão

em minoria no Sindicato dos

Aeronautas cuja diretoria, em

maioria, compõe-se de radiotele-

grafistas. Sou almoxarife de

manutenção e minha cat-

egoria profissional é das me-

norias. Isto por acaso justifi-

caria uma divisão?

Palmeira, prosseguindo, ar-

rola outras razões para mo-

strar que os telegrafistas nun-

ca foram «sufocados». O con-

trário, sempre se destacaram

nas lutas dos Sindicatos de

Aeroviários e Aeronautas. Na

diretoria deste último, só até

maioria. E entre os ativistas

sindicais aeroviários mais des-

tinados estão os delegados do

Sindicato em Fortaleza, Belém

e Recife, todos eles telegra-

fistas.

Moacyr Palmeira: "Onde já

se viu unidade feita através

da divisão?"

são podo unir é cego ou não quer enxergar...

NAO SE SUFOCA NINGUÉM

Diz o sr. Gurgel do Amaral que os telegrafistas, por serem mi-

norias nos Sindicatos de Aeronau-

tas e Aeroviários, viam suas reivindicações esfocadas. Isto é mentira, os próprios telegrafistas o sabem melhor que ninguém.

O sufocamento nunca

existiu — diz Palmeira. Quan-

tas ao princípio de que as

minorias devem se separar, é

absurdo. A levá-lo em con-

sideração, os comissários e meca-

nicos de voo é que deveriam

criar Sindicatos, pois estão

em minoria no Sindicato dos

Aeronautas cuja diretoria, em

maioria, compõe-se de radiotele-

grafistas. Sou almoxarife de

manutenção e minha cat-

egoria profissional é das me-

norias. Isto por acaso justifi-

caria uma divisão?

Palmeira, prosseguindo, ar-

rola outras razões para mo-

strar que os telegrafistas nun-

ca foram «sufocados». O con-

trário, sempre se destacaram

nas lutas dos Sindicatos de

Aeroviários e Aeronautas. Na

diretoria deste último, só até

maioria. E entre os ativistas

sindicais aeroviários mais des-

tinados estão os delegados do

Sindicato em Fortaleza, Belém

e Recife, todos eles telegra-

fistas.

Moacyr Palmeira: "Onde já

se viu unidade feita através

da divisão?"

são podo unir é cego ou não quer enxergar...

NAO SE SUFOCA NINGUÉM

Diz o sr. Gurgel do Amaral que os telegrafistas, por serem mi-

norias nos Sindicatos de Aeronau-

tas e Aeroviários, viam suas reivindicações esfocadas. Isto é mentira, os próprios telegrafistas o sabem melhor que ninguém.

O sufocamento nunca

existiu — diz Palmeira. Quan-

tas ao princípio de que as

minorias devem se separar, é

absurdo. A levá-lo em con-

sideração, os comissários e meca-

nicos de voo é que deveriam

criar Sindicatos, pois estão

em minoria no Sindicato dos

Aeronautas cuja diretoria, em

maioria, compõe-se de radiotele-

grafistas. Sou almoxarife de

manutenção e minha cat-

egoria profissional é das me-

norias. Isto por acaso justifi-

caria uma divisão?

Palmeira, prosseguindo, ar-

rola outras razões para mo-

strar que os telegrafistas nun-

ca foram «sufocados». O con-

trário, sempre se destacaram

nas lutas dos Sindicatos de

Aeroviários e Aeronautas. Na

diretoria deste último, só até

maioria. E entre os ativistas

sindicais aeroviários mais des-

tinados estão os delegados do

Sindicato em Fortaleza, Belém

e Recife, todos eles telegra-

fistas.

Moacyr Palmeira: "Onde já

se viu unidade feita através

da divisão?"

são podo unir é cego ou não quer enxergar...

NAO SE SUFOCA NINGUÉM

Diz o sr. Gurgel do Amaral que os telegrafistas, por serem mi-

norias nos Sindicatos de Aeronau-

tas e Aeroviários, viam suas reivindicações esfocadas. Isto é mentira, os próprios telegrafistas o sabem melhor que ninguém.

O sufocamento nunca

existiu — diz Palmeira. Quan-

tas ao princípio de que as

minorias devem se separar, é

absurdo. A levá-lo em con-

sideração, os comissários e meca-

nicos de voo é que deveriam

criar Sindicatos, pois estão

em minoria no Sindicato dos

Aeronautas cuja diretoria, em

maioria, compõe-se de radiotele-

grafistas. Sou almoxarife de

manutenção e minha cat-

egoria profissional é das me-

norias. Isto por acaso justifi-

caria uma divisão?

Palmeira, prosseguindo, ar-

rola outras razões para mo-

strar que os telegrafistas nun-

ca foram «sufocados». O con-

MENSAGEM DE GROTEWOHL A CHU EN LAI

HONG KONG, 27 (AFP) — O sr. Otto Grotewohl, primeiro-ministro da Alemanha Democrática, enviou ontem, uma última mensagem ao primeiro-ministro da China Popular, sr. Chu En Lai, através a rádio de Pequim, captada nesta cidade.

Nessa mensagem, o sr. Grotewohl agradece ao primeiro-ministro chinês, em seu nome e em nome da delegação alemã, o acolhimento que lhe reservaram o governo e o povo chineses.

A emissora de Pequim disse, também, que falando ontem durante uma reunião em Ulan Bator, o primeiro-ministro da Alemanha Democrática acusou os imperialistas norte-americanos de terem, com o auxílio da camarilha de Chiang Kai Shek, feito obstrução para impedir a admissão da Mongólia Exterior nas Nações Unidas.

O sr. Grotewohl, que se congratulou pelo estabelecimento de relações diplomáticas entre a Mongólia e a Índia, acentuou que esse fato é um exemplo da coexistência pacífica entre nações de sistemas sociais diferentes.

Juscelino Visitará a Inglaterra

LONDRES, 27 (AFP) — O presidente eleito do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek, virá à Grã-Bretanha para uma visita oficial ao governo inglês nos dias 9 e 10 de janeiro, anunciou ontem por escrito o Foreign Office.

Nenhum detalhe foi dado pelo citado porta-voz sobre a visita do presidente eleito do Brasil, a convite do governo britânico.

Esse convite foi feito oficialmente, no Rio de Janeiro, pelo encarregado de Negócios britânico junto ao governo brasileiro.

REPERCUSÃO
LONDRES, 27 (AFP) — A Câmara de Comércio e de Assuntos Econômicos Brasileira na Grã-Bretanha sente-se satisfeita com a próxima visita a Londres do sr. Juscelino Kubitschek, de-

clarou à France Presse o coronel J. Muriel, presidente da Câmara.

Commentando a notícia da aceitação, pelo presidente eleito do Brasil, do convite que lhe dirigiu o governo britânico para visitar Londres a título oficial, o coronel Muriel acrescentou: "Senti-nos muito satisfeitos em vê-lo e esperamos que ele aceite almoçar na Câmara de Comércio". Sua visita a Londres pode ser muito útil para as relações comerciais anglo-brasileiras. Estas estão em crescente melhora e não duvidamos de que, quando o sr. Kubitschek assumir, o poder melhorará ainda mais.

Logo depois de Brucker — assim — o «Observador» — chegaram a Formosa o secretário da Marinha dos Estados Unidos, Charles S. Thomas, o secretário da Força Aérea americana, Donald A. Quarles, o presidente do Comando Conjunto, Arthur W. Radford e o secretário de Estado Dulles. Essas visitas são claramente destinadas a impulsionar os preparativos de guerra contra o povo chinês.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realizam constantes manobras em Formosa, Quemoy e Matsui sob a supervisão e com a ajuda dos Estados Unidos. Os navios mercantes estrangeiros que navegam ao longo das costas chinesas têm sido bombardeados e metralhados pelos aviões de Chiang

Kai Chek.

As forças de Chiang Kai

Chek realiz

ASSEMBLÉIAS NO GRUPO LIGHT PARA DISCUTIR PROPOSTA DE 20%

O SINDICATOS de Trabalhadores do Grupo Light vão promover assembleias para discussão de uma proposta de aumento de salário de 20%, apresentada ontem pelo sr. Carlos Bueno, diretor do Departamento Nacional do Trabalho e que recebeu o apoio dos dirigentes do truste lanche-canadense.

Ao deliberar os trabalhadores sobre esta proposta, nova mesa-redonda se reuniu no DNT, entre os Sindicatos e condicionada à elevação e a Light.

A proposta de 20% de aumento é condicionada à elevação de todas as tarifas das empresas do Grupo Light, o que deixa prever sua rejeição pelos trabalhadores.

PROPOSTA DIVISIONISTA

No inicio da mesa-redonda ontem, a Light apareceu com uma proposta não só irritaria como abertamente divisionista, prevendo aumentos nas seguintes bases: para os trabalhadores do Distrito Federal, 22%; de São Paulo (interior), 13%; São Paulo (Capital), 17%; Santos, 12%; Estado do Rio, 15% e Minas Gerais, 29%. Foi de imediato rejeitado pelos Sindicatos.

Depois de novas discussões, os trabalhadores acederam em baixar de 300 cruzeiros as bases da tabela inicialmente pleiteada. Mais uma vez a Light se mostrou intransigente.

Mais adiante, surgiu a proposta de 20% do DNT, que a Light encanou, justamente porque viria prejudicar os trabalhadores do Distrito Federal e de Minas Gerais, que constituem a maioria. Os Sindicatos pediram à Light que elevara a proposta para 22% pelo menos, mas infrutiferamente. Daí ter sido suspensa a mesa-redonda, ficando resolvido o reinício das discussões tão logo os trabalhadores, em assembleias, deliberarem sobre a proposta de 20%.

CONTRA O AUMENTO DE TARIFAS

Durante os trabalhos da

A LIGHT CONTINUA A SE MOSTRAR INTRANSIGENTE — MEMORIAL DOS SINDICATOS A COFAP CONTRA O AUMENTO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA



Aspecto parcial da mesa-redonda do Grupo Light, realizada ontem no DNT

mesa-redonda de ontem revelou-se que seis Sindicatos de Trabalhadores da Light, do Rio, São Paulo e Santos se

dirigiam em memorial à COFAP, pedindo que não conceda os aumentos nas tarifas de energia elétrica que a Light

protele, sem que antes se resolva o problema do aumento de salários.

Outro fato marcante res-

sultou durante a mesa-redonda: a atitude do sr. Malvino Reis Netto, dirigente da Companhia Telefônica em Minas Gerais, que procurou sempre desmoralizar os representantes sindicais, dando-se ao clínico de declarar que seus empregados não precisavam de aumento de salários porque tiveram um reajuste salarial em fevereiro de 1955, como se o custo de vida desde então não se tivesse elevado.

INTERESSE DOS ESTUDANTES POR VOLTA REDONDA

Tem crescido cada ano o interesse demonstrado por estudantes, quer do país, quer de outras nações da América Latina, pelo grande parque siderúrgico que a Companhia Siderúrgica Nacional construiu em Volta Redonda.

Tanto sob a forma de simples visitantes, desejo de conhecer o que representa aquele empreendimento estatal, como na qualidade de bolistas que ali estão para aprimorar seus conhecimentos é cada vez maior o número de jovens que procura o maior parque siderúrgico da América do Sul.

De janeiro a outubro do corrente ano, 9.845 pessoas visitaram Volta Redonda, das quais 6.092 eram estudantes. Esse número representa um aumento de 2.808 em relação a idêntico período do ano passado.

Imprensa POPULAR
Ano VIII ★ Rio de Janeiro, quarta-feira, 28 de dezembro de 1955 ★ N. 1.696

Frigoríficos Impõem Novos Aumentos Nos Preços da Carne

É O QUE ALEGAM OS AÇOUQUEIROS À FISCALIZAÇÃO DA COFAP — COMO PREVIRAMOS A PROMESSA DO SINDICATO DOS AÇOUQUES NAO PODE SER CUMPRIDA — CAR NE A 45 CRUZEIROS NA ZONA SUL

SOs açouqueiros alegam que não estão podendo cumprir a promessa que fizeram à COFAP no sentido de que não ultrapassariam o preço de 40 cruzeiros na venda da carne fresca, sem ossos.

Com efeito, a grande maioria dos açouqueiros da Zona Sul, da Zona Norte e subúrbios, está vendendo a carne sem ossos a 43 e 45 cruzeiros o quilo, enquanto outros existem que estão distribuindo o mesmo produto a mais de 48 cruzeiros.

A promessa formulada pelo Sindicato dos Açouqueiros — como noticiamos — visou impedir a decretação do tabelamento da carne, prometido pelo coronel Rubem Brissac, presidente da COFAP, logo que assumiu aquela cargo.

RESPONSABILIZAM OS FRIGORÍFICOS

Em sua maioria os proprietários de açouqueiros alegam que não estão podendo cumprir o prometido à COFAP em virtude dos frigoríficos continuarem a aumentar seus preços no atacado. A carne de primeira é assim sendo vendida pela Swift, por exemplo, a 50 cruzeiros (trazendo especial). Retirando os ossos, etc. a carne perde bas-

tante peso e no final das contas sal aos açouqueiros, segundo alegam, a mais de 40 cruzeiros. Esta situação permanece desde há quinze dias e já era do conhecimento dos açouqueiros quando a promessa foi feita à COFAP. Para não prejudicar os interesses dos frigoríficos a quem presta cega obediência o presidente do Sindicato, sr. Os-

valdo Pacheco (envolvido no caso do suborno na COFAP ao tempo do negocista Américo Pacheco), omitiu ao atual presidente, coronel Brissac, esta importante informação. O resultado é que a promessa foi feita mais tarde que não pode ser cumprida.

Segundo as informações obtidas pela IMPRENSA PO-

PULAR a fiscalização da COFAP, encarregada de verificar os atuais preços da carne, está comprovando o fato dos açouqueiros venderem a carne por mais de 40 cruzeiros.

TABELAMENTO IMEDIATO

O tabelamento dos preços da carne, é óbvio, para todos os ramos que operam com o produto, a começar pelos frigoríficos norte-americanos, é o que a cidade exige da COFAP para que tenha término a incrível elevação dos preços. Aliás, é de se cobrar a promessa do coronel Brissac, de tabelar a carne imediatamente, caso não seja cumprida a promessa dos açouqueiros feita em seu gabinete. Outro caminho não poderia ter a COFAP senão de tabelar a carne a preços razoáveis, desde o origem até a venda aos consumidores.

— Dêem-me meios para equipar convenientemente o Corpo de Bombeiros e o pro-

blema será resolvido. Expliquei ainda a coronel Rafael de Sousa Aguiar que poderá adquirir apenas materiais no valor de dois milhões e trezentos mil cruzeiros com a verba de cinco milhões que lhe foi concedida pela Prefeitura. Isso porque mais da metade, ou melhor, precisamente dois milhões e setecentos mil serão para pagamento dos ágios.

DEEM-ME MEIOS, DIZ O CORONEL SOUSA AGUIAR

Declarou o coronel Sousa Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros a certa altura da solenidade de entrega da subvenção, ontem no Palácio Guanabara:

— Dêem-me meios para equipar convenientemente o Corpo de Bombeiros e o pro-



Aspecto da concentração ontem realizada pelos funcionários civis em frente ao Palácio Tiradentes, vendendo ainda a comissão sendo atendida por deputados federais

Reivindicam os Funcionários a Emenda 42 Sem as Restrições

Concentração em frente ao Palácio Tiradentes — Apoio de deputados

SOB o patrocínio da Comissão Central Pró-Emenda 42 no Plano de Reclasseificação e Cargos do Funcionalismo Civil, realizou-se ontem em frente ao Palácio Tiradentes uma grande concentração de servidores para entendimento e conversações com deputados federais.

Tanto sob a forma de simples visitantes, desejo de conhecer o que representa aquele empreendimento estatal, como na qualidade de bolistas que ali estão para aprimorar seus conhecimentos é cada vez maior o número de jovens que procura o maior parque siderúrgico da América do Sul.

De janeiro a outubro do corrente ano, 9.845 pessoas visitaram Volta Redonda, das quais 6.092 eram estudantes. Esse número representa um aumento de 2.808 em relação a idêntico período do ano passado.



Apuraram os servidores que alguns deputados, no entanto, querem a aprovação da emenda com restrições, especialmente o que têm 5 anos de serviço, mas os que têm 5 anos de serviço seriam aproveitados tão somente como pessoal temporário e seriam mantidos através de 20 por cento da verba 3. Tal restrição suscitaria a demissão dos que não têm 5 anos de serviço, pois 20 por cento da verba 3 não seriam suficientes para a manutenção do pessoal temporário.

O que o funcionalismo deseja é a aprovação da emenda redigida de modo a que sejam efetivados todos os que tenham ou venham a ter 5 anos no cargo ou função.

COMISSÃO

Após a concentração, uma grande comissão de funcionários esteve em nossa redação para fazer um apelo aos colegas, inclusive aos dos Estados, para que enviem telegramas aos deputados no sentido de que seja aprovada a emenda 42 com a atual redação. Pediram também que assinalássemos que a Comissão Central Pró-Emenda 42 se reúne diariamente das 16 às 21 horas na sede da UNSP (Edifício São Bento, Av. Rio Branco, 277, 14º andar) para dar informações a respeito da campanha.

Adquirem os Bombeiros 2 Escadas de 44 Metros

Mais da metade da verba gasta com ágios de importação

O Corpo de Bombeiros adquiriu a Alemanha duas escadas de 44 metros e um chassis para bomba. A compra desse material será paga com a subvenção de cinco milhões de cruzeiros votada pela Câmara Municipal para o ano de 1955 que sómente ontem foi recebida, pois o sr. Alim Pedro, durante sua gestão, releve o requerimento dos bombeiros, sem dar qualquer despacho.

DEEM-ME MEIOS, DIZ O CORONEL SOUSA AGUIAR

Declarou o coronel Sousa Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros a certa altura da solenidade de entrega da subvenção, ontem no Palácio Guanabara:

— Dêem-me meios para equipar convenientemente o Corpo de Bombeiros e o pro-

bleta será resolvido. Expliquei ainda a coronel Rafael de Sousa Aguiar que poderá adquirir apenas materiais no valor de dois milhões e trezentos mil cruzeiros com a verba de cinco milhões que lhe foi concedida pela Prefeitura. Isso porque mais da metade, ou melhor, precisamente dois milhões e setecentos mil serão para pagamento dos ágios.

Em abril de 1955 deverá chegar ao Rio as escadas que foram encomendadas na Alemanha.

— Até hoje, a melhor lancha comprada para o serviço de salvamento nunca foi utilizada para esse fim, embora a verba determinasse claramente o fim a que se destinava a embarcação. Trata-se do lancha "Pedro Ernesto".

Sim, embora com o nome de Pedro Ernesto, a lancha não está a serviço do povo, mas à disposição do governo.

Até hoje, a melhor lancha comprada para o serviço de salvamento nunca foi utilizada para esse fim, embora a verba determinasse claramente o fim a que se destinava a embarcação.

Trata-se do lancha "Pedro Ernesto", que é de uso exclusivo da Guarda-Vidas.

Hoje, dia do Guarda-Vidas, é bom que fatos como esses venham a público. Com encantos parcos, sem materiais de altura, os guarda-vidas estão sempre na estação.

STÁCIO DE SA

NEGA O IAPI BENEFÍCIO AOS ASSOCIADOS

O Operário João José de Souza reclama contra a Agência do IAPI, em Nilópolis, que lhe negou auxílio-doença. Disse-nos que não está em condições de trabalhar, pois sofre de estômago e das vias urinárias. Fez vários exames no IAPI e 20

OVOS A 40 CRUZEIROS

Os moradores do subúrbio de Santíssimo se revoltaram por pagar 60 cruzeiros por um quilo de castanha e 40 cruzeiros por uma dúzia de ovos. Esses dois artigos estão sendo vendidos nas barrquinhas situadas à margem da Estrada da Posse, que são livres dos impostos e taxas normais obtidos em qualquer estabelecimento comercial.

ESPANCADO O OPERÁRIO

No dia 24 deste, às 16 horas, o operário Antônio Xavier das Chagas foi agredido pelo guarda municipal de serviço e residente no Morro do Dendê, na Ilha do Governador.

Depois de preso, Antônio foi sóltio mediante habeas-corpus

ASSALTADO O DEPÓSITO

O depósito de madeiras, tintas e ferragens, localizado a Rua Aires Casel, 65, em Jacareízinho, foi assaltado, anteontem. Os assaltantes levaram dois relógios e a quantia de mil e quinhentos cruzeiros em dinheiro. O proprietário Augusto Monteiro, chamou um carro da Rádiopatrulha e nem huma provisão do tomada sob alegação que o caso cabia a comissário do distrito local. E ficou tudo na mesma.

BICAS DÁGUAS

Os moradores do Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, solicitaram ao prefeito Sá Lessa, a instalação de bicas d'água. Pelo menos

ESPANCAIMENTOS NA CASA DE SAÚDE

Um dos internos na Casa de Saúde de São Paulo, que a acompanhava, protesta contra esta invasão de seu lar, com a convicção de um elemento da polícia.

Comunicou-nos o reclamante que são quase diárias os espancamentos dos enfermos pelos serventes da Casa de Saúde.

Entre os espancadores citou os serventes Mano Sales, Antônio Lott (este agora enfermeiro), Francisco Caibulho, Severino e Altair. Os docentes protestam, mas ninguém toma qualquer providência. Queixam-se eles, ainda da má alimentação fornecida.

Estes fatos, denunciados pelo pessoal do 4º e 5º andares

memorável ao diretor Lires de Castro, continuam a se verificar, o que denuncia não se haver dado a menor atenção à reclamação dos enfermos.

coluna da ACALD

APÉLO A TODAS AS COMISSÕES E AJUDISTAS

CUPAU DO COMANDISTA DIÁRIO

Estamos há apenas quatro dias do ano de 1955. E precisamos de esforços no sentido de serem cobertas as cotas referentes a este mês de dezembro.

Existem algumas comissões que estão com suas cotas quase cumpridas, mas outras estão em grande atraso. Por isso reproduzimos, hoje, as cotas das respectivas comissões:

Meier 2.600
Copacabana 2.000
Gávea-Leblon 1.800
Realengo 1.600
Bonfim 1.000
Penha 1.000
Governador 1.000
Carril 1.000
República 800
Madureira 400
S. Cristóvão 400
Vila Isabel 400

CONTRIBUIÇÕES DAS COMISSÕES

Gávea-Leblon 520
República 170
Penha 160
Tijuca 60

Esperamos que as demais comissões nos enviem as suas contribuições com antecedência.

PROCURE NAS LIVRARIAS

A TRACEDON DE ACCO E VONZETTI

de Howard Foss

COL. ROMANCES DO PÔVO

CRUZARÃO OS BRAÇOS

— Esperamos que isto não venha se repetir no próximo pagamento, que